

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

SPECIAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES

Recebido em: 21/11/2021

Aceito em: 18/01/2022

Emeline Rohd Teichmann¹

RESUMO: Como realizar atendimentos educacionais especializados em tempos de pandemia? Tendo este ponto de partida como problema de pesquisa, projetou-se os objetivos para este artigo analisar o enfrentamento dos profissionais da educação especial e suas complexidades na abordagem com alunado para entender quais as dificuldades e conquistas na educação a distância provocada pelo contexto pandêmico no ano de 2020. Os objetivos específicos auxiliaram a pesquisadora a traçar um breve histórico da educação especial, realizar reflexões sobre o momento atípico da educação e da educação especial, bem como a elaboração de questionários voltados para esses profissionais a fim de analisar qualitativamente os principais aspectos sobre modelos de ensino resultantes da pandemia do Novo Coronavírus. Sob os pressupostos metodológicos da revisão bibliográfica, análise dialética e aplicação de questionários, a pesquisa pode responder ao seu problema e atender os objetivos pretendidos. Por essa forma, a análise realizada reafirma o papel de suma importância do aporte familiar para os alunos em atendimento da educação especial, contudo salienta-se também a valorização do espaço escolar para o alunado e, apesar das imposições do contexto pandêmico a aproximação entre os educadores especiais e seus atendidos dentro de seus contextos, leva esses profissionais a outro patamar de reconhecimento das diversas realidades em que seus alunos estão inseridos e que podem influenciá-los.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Pandemia Novo Coronavírus; Atendimento.

ABSTRACT: How to carry out specialized educational services in times of a pandemic? Having this starting point as a research problem, the objectives for this article were designed to analyze the confrontation of special education professionals and their complexities in the approach with students to understand the difficulties and achievements in distance education caused by the pandemic context in the year 2020. The specific objectives helped the researcher to trace a brief history of special education, reflect on the atypical moment of education and special education, as well as the preparation of questionnaires aimed at these professionals in order to qualitatively analyze the main aspects about teaching models resulting from the New Coronavirus pandemic. Under the methodological assumptions of the literature review, dialectical analysis and application of questionnaires, the research can answer your problem and meet the intended objectives. In this way, the analysis carried out reaffirms the extremely important role of family support for students in special education, however, the appreciation of the school space for the students is also highlighted and, despite the impositions of the pandemic context, the approximation between the special educators and those assisted within their contexts, takes these professionals to another level of recognition of the different realities in which their students are inserted and that can influence them.

KEYWORDS: Special Education; New Coronavirus Pandemic; Attendance.

INTRODUÇÃO

A educação em geral pode-se dizer que dentre seus grandes objetivos estão o desenvolvimento e a preparação do alunado para viver em sociedade, exercendo seu papel como cidadão e ainda qualificar-

¹ Graduação em Tecnólogo em Gastronomia pelo Instituto Federal Farroupilha. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e TGA pela faculdade Fazenda Nova Imigrante. E-mail: emelineteichmann@gmail.com

se para o mercado de trabalho. A educação passou por vários momentos e perspectivas no decorrer de sua história – Antiguidade, Idade Média, na Idade Moderna e Contemporaneidade, que por sua vez, foi excludente por boa parte dos períodos. Lutas e conquista também marcaram a educação. No Brasil, Paulo Freire surge com uma educação humanizada tentando mostrar a potencialidade do alunado tornando-os críticos e autônomos. Essa grande influência na educação brasileira fez com que diversas modificações em leis tornassem a educação como fundamental para todos, sem distinção.

A partir da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 trouxe à tona as diretrizes básicas para a educação nacional. Seus princípios fundamentais prezam pela liberdade, igualdade, respeito, valorização do profissional e outros aspectos, os quais fazem com que a educação possa ser humanizada, entretanto sabe-se que há inúmeras dificuldades, as quais envolvem a educação pública como investimentos, valorização do profissional e ainda há a carência de recursos dentro da educação especial; essa incluída dentro da Lei nº 9.394, somente no ano de 2013 por meio da Lei nº 12.796.

Ainda que a história da educação no Brasil tenha seu marco inicial com a educação Jesuíta e após passou por processos de criação de leis, como visto anteriormente, a Educação Especial como lei se deu apenas em 2013, todavia sua história possui um marco ainda no fim do século XIX, no qual se há a criação do colégio Pedro II e dos institutos de cegos e surdos-mudos, assim chamados neste período histórico. A partir dessa data inicia-se a criação de mais instituições e hospitais para dar assistências a indivíduos com outras deficiências.

Com efeito educação passou por outras reformas educacionais e uma delas foi a Base Nacional Comum Curricular que trouxe dentre de uma perspectiva mais técnica e normativa a implementação do modelo escolar em âmbito nacional. Com apenas dois anos desde sua implementação dentro da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) no Conselho Pleno (CP) nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a educação no ano de 2020 enfrentou um dos seus maiores desafios perante a declaração de pandemia, resultando na paralisação das atividades presenciais nas escolas como forma de segurança para a saúde pública, e inicia assim uma gama de dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação para dar continuidade ao ensino por meio de uma educação remota em um contexto pandêmico.

Conforme a Medida Provisória (MP) nº 934 de 1º de abril de 2020, ocorre alteração com caráter excepcional a carga horária mínima de 800 horas, garantindo o ensino a distância como complementação de aprendizagem na situação de emergência, ficando implícito a situação da educação especial. Dessa maneira surge então o questionamento: como realizar atendimentos educacionais especializados em tempos de pandemia?

As realidades de aprendizagens e dificuldades possuem suas particularidades, mesmo com alunos que não necessitam de atendimento educacional especializado. Assim, a complexidade do enfrentamento dos profissionais dessa área exigiu, explorar além da criatividade para humanizar o digital, despertar na família a sensibilidade e paciência com a criança para garantir assim uma resposta com aquilo que foi ensinado.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é analisar o enfrentamento dos profissionais da educação especial e suas complexidades na abordagem com o alunado e entender quais as dificuldades e conquistas na educação a distância. E ainda com os objetivos específicos pretende-se buscar na história da educação especial reflexões que levem até o momento atual e atípico vivenciado pelos educadores. Também pretende-se construir questionários on-line para educadores relatarem suas experiências e assim por meio de uma análise qualitativa refletir sobre os principais aspectos que sondam a educação especial em modelos diferenciados resultantes da pandemia.

Neste contexto, como o momento pandêmico é recente, existem poucos estudos com finalidade de compreender como os professores da educação especial de escolas públicas enfrentam/enfrentaram em seu dia a dia as dificuldades de exercer sua profissão com efetividade. Assim, o presente trabalho busca suprir tal lacuna teórica, verificando qual a percepção dos principais envolvidos na área de atuação da educação especial.

Para tanto, entende-se que a metodologia é o caminho com o qual a pesquisa se encaminhará, do modo que será desenvolvida. Primeiramente uma pesquisa bibliográfica buscando referencial teórico para refletir sobre a história da educação especial, com artigos científicos e leis criadas. Ainda para complementar a pesquisa, será desenvolvido um questionário on-line para que educadores especiais relatem suas experiências dificuldades e enfrentamentos ocorridos no ano de 2020. Através de uma

abordagem dialética ao analisar a totalidade, historicidade e contradição, será desenvolvido o trabalho dentro desta perspectiva.

O QUE É A EDUCAÇÃO?

Uma pergunta complexa como essa não poderia ser respondida em um trabalho de conclusão de curso, mas cabe aqui ponderar sob o olhar de autores célebres e sua importância para os indivíduos na sociedade desde os mais privilegiados aos mais excluídos – a educação é uma conquista e um direito para todos.

Segundo Brandão (1984) a educação está em todo o lugar, ninguém escapada dela. Contudo, deve ser livre, ou seja, a educação encontra-se em diferentes lugares com diversos saberes. O mesmo autor ainda ressalva sob o olhar indígena de como deveria ser a educação, o ensino: é preciso pensar sob o ponto de vista do aluno, conhecer sua realidade suas necessidades, explorar e valorizar suas experiências.

A educação em seu amplo aspecto, aparado também na Lei LDB nº 9.394, é fundamental na sociedade, é por meio dela que se poderá preparar para o exercício da cidadania e ainda desenvolver habilidades que serão utilizadas para o mercado de trabalho e prática social. Contudo a história do nosso Brasil tem marcos históricos que não são favoráveis à esta realidade democrática, como explicita Freire

As condições estruturais de nossa colonização não nos foram, porém, favoráveis. Os analistas, sobretudo os de nossas instituições políticas, insistem na demonstração desta inexperiência. Inexperiência democrática enraizada em verdadeiros complexos culturais (1967, p. 66.).

Nesse sentido, a educação passou por diversas mudanças em sua estrutura normativa e ideológica, de governos antidemocráticos e democráticos, dentro da perspectiva macro, na história da humanidade e também no âmbito Brasil; do positivismo e também da tradição na qual o professor ao redor de sua utopia ensinava apenas transmitindo conhecimento, no qual ele era o único detentor do saber. E no mesmo sentido de mudança na educação que antes era como poder para a elite, passou a ser pensada como desenvolvimento econômico de uma nação, visto como algo tecnicista porque forma mão de obra

especializada (BRANDÃO, 2007, p. 82–91). Essas breves reflexões da história da educação no Brasil são formas de pontuar e situar o caminho da educação especial.

Nesta perspectiva, pensando em nosso país, um dos pensadores fundamentais que caracterizam o objeto da educação é Paulo Freire. Sua visão freireana apresenta que a educação deve ser libertadora, humanista e respeitar a bagagem sociocultural do alunado tornando-o independente e crítico. Em uma ideia de educação popular assim como Brandão, Freire apresenta seu método de ensino nessa mesma ótica. Desta forma, aprender não deve ser apenas na escola como tradicional e sim de forma libertadora com significações para formação de pessoas livres.

A ESCOLA

Sob o olhar antropológico, Sibilia (2012) alerta sobre a crise em que a escola contemporânea vive. Tendo em vista as distintas gerações das quais fazem parte da escola, as tecnologias dentre as quais são indissociáveis aos alunos que são da geração y ou z, dependendo do autor são contraditórias ao ensino tradicional em que o ensino se encontra (SIBILIA, 2012). No momento em que o cenário pandêmico se desencadeou, talvez, as escolas não estivessem preparadas para o inevitável, o que iria acontecer naturalmente com ou sem pandemia, a utilização das tecnologias na educação, não cabendo aqui julgar a estrutura e/ou o preparo de cada escola neste contexto. Por sua vez, o que acontece no ano de 2020 com os decretos de fechamento das escolas e com a educação remota é que a notável mudança impactou realidades, com docentes, alunos e responsáveis.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os primeiros vestígios do surgimento da educação especial é no fim do século XIX, quando foi instituído o colégio Pedro II e os institutos de cegos e surdos-mudos oportunizando também a criação de assistência médica. Consequentemente, após a Primeira República, com médicos é que tivemos as primeiras pesquisas com casos de crianças com deficiências intelectuais, as quais eram tratadas em sanatórios psiquiátricos. Após esta fase e eventos, começam a surgir transformações dentre as quais

resultaram em alterações na educação da sociedade brasileira, a qual apenas a elite tinha acesso. Surge também as classes especiais, as quais se caracterizavam pela segregação (MENDES, 2010).

A educação especial por sua vez surge em um novo contexto nos anos 1990 com uma educação inclusiva, que na verdade pode surgir com os avanços necessários que deveriam ser assegurados em leis, como explica Mendes.

Num contexto onde uma sociedade inclusiva passou a ser considerada um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção do estado democrático, a educação inclusiva começou a se configurar como parte integrante e essencial desse processo (2010, p. 105).

Os discursos da educação especial no Brasil foram mudando ao passar dos anos, passou por educação que buscava uma “normalização e integração”, também “integração escolar”, “educação inclusiva” ou “inclusão escolar”. O que enfatiza é que no Brasil ainda é preciso pensar na peculiaridade de cada educando e valorizá-lo pois

[...] existe um forte sistema caracterizado pelo assistencialismo filantrópico com patrocínio difuso de várias instâncias do poder público, e do outro um sistema educacional fragilizado que vem sendo incitado a abrir espaço para a educação escolar desta parcela da população (MENDES, 2010, p.107).

Desta forma, ao afastar-se da maneira simplista de apenas dar assistência no sentido citado acima, é preciso pensar como um educador que quer tornar seu discente crítico e autônomo, sendo, portanto, um docente mediador deste conhecimento.

O EDUCADOR ESPECIAL

Para o desenvolvimento da pesquisa foi elaborado uma série de perguntas a respeito dos procedimentos no atendimento dos alunos com deficiências. As entrevistas foram anônimas a fim de ter um parâmetro geral dos procedimentos realizados nos seus trabalhos e preservar as identidades dos participantes.

Assim, as perguntas seguiram um roteiro pré-determinado no *Google Formulários* (aplicativo online para realização de questionários), o qual levou em consideração o andamento do relato, no qual teve como objetivo analisar a visão docente. A coleta de dados quantitativa se aplica para apontar esses dados de forma geral da visão dos discentes. Através desse foi possível analisar o enfrentamento dos profissionais da educação especial e suas complexidades na abordagem com o alunado em um contexto pandêmico.

Os atendimentos se deram por meio da utilização do aplicativo *WhatsApp* (aplicativo virtual de mensagens instantâneas) e ainda outros compareceram presencialmente (na frente da casa dos alunos e atendendo todas as medidas sanitárias necessárias). Um dos profissionais ainda salientou

O ensino EAD para alunos com necessidades especiais necessita de observações para avaliações e pareceres, no entanto a participação da família é importante nesse processo. Mas muitas famílias não participam como gostaríamos, tornando os objetivos propostos incompletos (Profissional 1).

Entende-se que a família é de suma importância para as crianças, principalmente para as que necessitam de atendimento, todavia Prado (1984) nos faz refletir que a concepção de família que temos é a partir de nossa visão. Ou seja, por vezes se pensa que uma família é desestruturada, no entanto qual o modelo de família que tem para que exista uma que não se enquadre em tal padrão. Nesse sentido, Prado (1984) aponta que a realidade familiar brasileira é complexa e não cabe a nós normalizar sua estrutura, mas sim tentar compreender cada realidade e criar estratégias para desenvolver e explorar a capacidade dentro da limitação de cada.

EDUCAÇÃO ESPECIAL CONECTADA

Primeiramente é importante reconhecer a importância da sala de recursos para uma criança que necessita de atendimento. A partir das metas para a educação especial, houve assim um investimento crescente na área e na última década surgem esforços para destacar a sala de recurso como fundamental para a criança com deficiência (BAPTISTA, 2011). Logo, é preciso afastar-se da maneira simplista de

pensar que o educando, o qual precisa de atendimento, será excluído dos demais colegas ou ele irá para apenas “brincar” com o educador especial.

[...] a sala de recursos como um suporte que tende a contribuir para a permanência do aluno no ensino comum, assim como ocorre o destaque acerca da necessidade de investimentos na qualificação desses espaços, principalmente no que se refere às possíveis articulações entre as ações do educador especializado e aquelas do professor de sala aula comum (BAPTISTA, 2011, p. 66).

Ou seja, é necessária uma interação com o professor comum da sala de aula além de um devido investimento para que exista a efetividade no ensino aprendizagem do alunado e a permanência do mesmo na escola. Com efeito, Gomes (2016) salienta a importância da ludicidade na formação da criança, visto que existe uma relação significativa entre a infância e a brincadeira de modo que é possível explorar dentro da sala de recursos, a brincadeira sendo considerada como meio, o qual favorece a “autoestima das crianças, auxiliando-as a avançar suas aquisições de maneira criativa, transformando os conhecimentos que já possuíam com os conceitos gerais com os quais brincam” (p. 149).

Com a ascensão dos meios digitais no ano de 2020, em que nosso entretenimento e ensino ficaram restritos às tecnologias, Gomes (2016, p.146) destaca que “o uso das mídias pode promover saltos qualitativos no desenvolvimento do pensamento humano”. De modo que aliar estas estratégias ao atendimento ao aluno com deficiência, além de único caminho devido a pandemia, se tornou claramente essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de um cenário cheio de contradições e historicidade, abordar a temática da educação especial na perspectiva dos acontecimentos no ano de 2020 não foi uma simples ocorrência atribuída ao acaso, mas surgiu como consequência de uma busca a respostas e inquietações da pesquisadora. Isto posto, não cabe aqui julgar o que é certo ou errado para a educação especial, ou ainda quais métodos

corretos que devem ser utilizados com os alunos neste cenário. Contudo, leva a reflexão sobre a importância da educação e dos profissionais da área para os jovens e famílias que precisam ser assistidas e necessitam de atenção, dentre as quais podem ter sido insuficientes em um ano atípico como o de 2020.

As conquistas dos profissionais, que apresentaram o seu melhor em meio a tantos limites impostos pela pandemia, são as experiências que irão levar para seu crescimento tanto pessoal quanto profissional, aprender com os erros e dificuldades também é superar desafios que podem consequentemente acarretar futuros aperfeiçoamentos e mudanças na prática, na abordagem e ainda, possivelmente, fortalecer vínculos com a família do educando que anteriormente podia ser de maneira mais tímida. Os profissionais da educação especial, ao entrar em contato com a realidade do aluno, puderam ampliar a visão perante as reais dificuldades do aluno, que por sua vez eram além de cognitivas, econômica e social.

Experiências limitadas, porém, enriquecedoras, talvez seja a definição para o ano de 2020 para os educadores especiais. O contato do familiar estudante mais próximo a sua família não anula a importância da escola e da sala de recurso para esse discentes. Até mesmo demonstra sua real importância para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, p.59-76, Maio-Ago., 2011. Edição Especial.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Brasiliense. S.A. São Paulo – SP, 1984.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Paz e Terra. Rio de Janeiro – RJ, 1967.

MENDES, Enicélia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, vol. 22, núm. 57, maio-agosto, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, v. 6, p. 22-23, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

PRADO, Danda. **O que é família?** Brasiliense. S.A. São Paulo – SP, 1984.

GOMES, Suzana dos Santos. **Infância e tecnologias**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org). Tecnologias para aprender. São Paulo SP: Parábola editorial, 2016. p. 146 – 158.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: A Escola em Tempos de Dispersão**. – Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.